



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Comparação Do Uso De Surfactante Com Uma Ou Duas Doses Para Prematuros De Muito Baixo Peso.

Autores: IVANA DALCOL RODRIGUES DOS SANTOS (UNESP), LETICIA DIAS BERRIEL, ALINE BASSETO JESUINO, JOÃO CESAR LYRA, MARIA REGINA BENTLIN, LIGIA MARIA RUGULO

Resumo: Introdução: A reposição de surfactante em dose única para tratamento da síndrome do desconforto respiratório (SDR) de recém-nascidos (RN) prematuros de muito baixo peso (PTMBP) geralmente é suficiente. Porém, em alguns casos, uma segunda dose é necessária. Objetivos: Comparar PTMBP tratados com uma ou duas doses de surfactante, em relação aos fatores de risco perinatais, assistência em sala de parto, morbidades e aos desfecho morte e displasia broncopulmonar (DBP). Métodos: Estudo de coorte retrospectivo, com inclusão de todos os PTMBP nascidos no serviço, com diagnóstico de SDR, de 2010 a 2017. Excluídos óbitos em sala de parto e os malformados. Os PTMB foram divididos em dois grupos para comparação: G1-tratados com 1 dose de surfactante e G2-que receberam 2 doses. Variáveis maternas avaliadas: pré-natal, corticoide antenatal (CEAN), tempo de bolsa rota (BR), corioamnionite, doença hipertensiva. Variáveis do RN: peso ao nascer (PN), idade gestacional (IG), necessidade de reanimação, Apgar de 5º min, hipotermia, CPAP em sala de parto (SP), sepsis precoce e evolução para DBP (necessidade de oxigênio com 36 sem) e óbito. Resultados analisados por qui-quadrado e teste T de student ou Mann-Whitney, e odds ratio para análise de risco (945,=0,05). Resultados: Dos 542 PTMBP, 361 (66) tiveram SDR, sendo 211 (73) no G1 e 76 (27) no G2. Os grupos foram semelhantes em relação ao PN e IG (987g vs 903g /28 vs 27 sem), presença de BR 18 h, corioamnionite, CEAN e sepsis precoce. Os RN do G2 apresentaram mais frequentemente APGAR de 5min 7: 21 vs 43 (OR:0,35 IC: 0,2-0,62), maior necessidade de reanimação (19 vs 79-OR: 0,05 IC: 0,02-0,09), maior uso de CPAP sala de parto (51 vs 34-OR: 2,01 IC: 1,17-3,48) e mais hipotermia à internação (16 vs 81 -OR:0,04 IC: 0,02-0,08). As taxas de DBP foram 22 vs 35 (OR: 0,50 IC: 0,28-0,89) e de óbito 18 vs 38 (OR:0,36 IC: 0,20-0,65). Conclusões: O uso da segunda dose de surfactante relacionou-se com a gravidade ao nascimento (APGAR, reanimação e hipotermia) e com pior desfecho óbito/DBP. O CPAP em SP diminui a chance de necessidade de retratamento.